

PSIQUE E SOMA: IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA DIMENSÃO PSICOLÓGICA E DIMENSÃO BIOLÓGICA

Gustavo Henrique Lima Pinto¹; Aline Albuquerque Cirimbelli Souza².

¹Graduado em Ciências Biológicas, Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, São Paulo; Especialista em Biologia Marinha pela Faculdade Dom Alberto (FAVENI), Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul; ²Graduada em Psicologia, Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, São Paulo; Especialista em Psicologia Hospitalar, Albert Einstein Instituto Israelita de Estudo e Pesquisa, São Paulo, São Paulo.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/1

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Saúde. Consequências biopsicossociais.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental

INTRODUÇÃO

O mundo enfrentou atualmente uma pandemia pelo novo COVID-19. Seus primeiros relatos foram em Wuhan – China (01 de dezembro de 2019), onde há o mercado de carnes úmidas (consumo e venda de animais silvestres). O coronavírus (Sars-Cov-2, um vírus RNA envelopado) é da família *Coronaviridae*, tendo subfamília composta pelos gêneros *Alphacoronavirus* e *Betacoronavirus*, na qual infectam mamíferos e afetam o sistema respiratório. No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto da doença e no dia 11 de março foi declarado pandemia (JUNIOR, 2020; NETTO & CORREA, 2020). A implantação de controle do avanço do vírus no mundo e a taxa de infecção, de acordo com a OMS, foram as medidas de isolamento social, distanciamento entre as pessoas (1,50m), higienização das mãos e uso obrigatório de máscaras (ESTRELA *et al.*, 2021).

Dentre todas as dificuldades vivenciadas pela pandemia da COVID-19, não se pode deixar de dissertar acerca do aspecto fisiológico e tampouco do aspecto social, o qual gera complicações na área afetiva – essência da humanidade – e culmina, por sua vez, em complicações no aspecto psicológico dos indivíduos. Considerando o homem como um ser de contato voltado para o cuidado, pode-se refletir a respeito do quão desafiador foram, e continuam sendo, as medidas mais básicas de prevenção, manutenção e controle da disseminação do vírus: a quarentena, o distanciamento social e o isolamento. Tem-se, de um lado, a necessidade de se afastar de entes queridos afim de protegê-los da contaminação, a qual gera a sensação de “dever cumprido”, posto que de fato estão zelando pelos seus. Do outro lado, a mesma necessidade de afastamento gera a angústia da separação, a dor da perda e o medo do desconhecido (FARO *et al.*, 2020).

Portanto, considerando os impactos fisiológicos no ser humano enquanto organismo e os impactos psicológicos no indivíduo enquanto ser dotado de subjetividade, tem-se o objetivo de compreender as implicações psicológicas e biológicas da COVID-19 no ser humano, de maneira a investigar os impactos da pandemia no contexto social, dissertar acerca das consequências psicológicas e fisiológicas, investigando as possíveis consequências e sequelas dos pacientes pós-COVID-19 de acordo com a literatura.

METODOLOGIA

Por meio da pesquisa bibliográfica, o presente trabalho buscou descrever algumas das consequências psicológicas e biológicas tanto da pandemia da COVID-19 quanto da doença propriamente dita a partir da literatura existente acerca do tema, compondo um estudo teórico do tema. Para tal, os descritores “sequelas cardiorrespiratórias da COVID-19”, “toxicidade por citocinas”, “impactos sociais” e “impactos psicológicos” foram consultadas

nas bases de dados Scielo, PubMed e Pepsic.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dimensão psicológica

Aspectos sociais e, conseqüentemente, psicológicos, envolveram a população mundial durante a pandemia da COVID-19. A mudança drástica de rotina e permutas no modo de vida impactaram desde uma simples ida ao mercado até a privação de ritos de passagem, marcando tempos de dúvida, insegurança e ressignificações. As transformações ocasionadas pelo período pandêmico afetaram não apenas as pessoas infectadas pelo vírus, mas toda a população, posto que, apesar de haver impactos psicológicos para quem de fato lidou com a doença, todas as pessoas precisaram lidar com o medo, o qual, por sua vez, elevou condições de depressão e ansiedade na população (ESTRELA *et al.*, 2021).

Durante a pandemia, além das medidas de segurança para controle da disseminação do vírus, as notícias acerca desta impactaram negativamente a saúde mental também (FARO *et al.*, 2020). Informações a respeito do número de óbitos e a respeito da quantidade de infectados culminam no medo generalizado, ocasionando uma crise social que, por sua vez, leva a um estado psíquico alarmado e prejudicado. Tem-se, nessa perspectiva, o aumento de casos de ansiedade e depressão, fator que leva a um aumento na busca por acompanhamento psicológico – conseqüentemente, ajudaram a consolidar a modalidade de terapia *online* no mercado.

Apesar de não afetar apenas as pessoas infectadas pelo vírus, indivíduos que precisaram lidar com a doença demonstram agravamento da sua condição psicológica e mental, sobretudo pessoas que precisaram ser internadas. O ambiente hospitalar por si só traz desafios e dificuldades, entretanto, com o advento da pandemia, medidas de segurança foram tomadas, de maneira que novos protocolos foram desenvolvidos afim de proteger os pacientes, a equipe hospitalar e respectivos familiares. Portanto, as visitas foram suspensas – para todos os pacientes – e acompanhantes eram permitidos apenas em casos seletos e específicos, como menores de idade e puérperas. Esta condição agrava o estado mental, causando prejuízos e, em alguns casos, levando a quadros depressivos (MORETTO *et al.*, 2021; ESTRELA *et al.*, 2021).

Ainda pensando acerca de pacientes hospitalizados, não se pode deixar de citar o medo e a angústia frente à própria finitude, de maneira que o medo da morte se tornou acentuado e evidenciado. É importante ressaltar que, dentro do campo psicológico, o luto não se dá apenas pela morte propriamente dita, mas por perdas em geral (perda da liberdade, perda da rotina, perda de familiares e amigos), fator que leva a uma experiência de angústia subjetiva intensa dentro e fora do ambiente hospitalar (MORETTO *et al.*, 2021).

Dimensão biológica

Os pacientes que obtiveram a infecção causada pelo COVID-19 puderam experimentar danos persistentes denominado como Síndrome Pós-COVID-19. Podendo desenvolver diversos tipos de complicações graves e que acarretam o comprometimento funcional do organismo do paciente infectado, sendo os sistemas mais afetados pela infecção do SARS-Cov-2 o sistema cardiorrespiratório e sistema imunológico (pela toxicidade das citocinas liberadas no organismo durante o contágio) (AUGUSTIN *et al.*, 2021; SANTANA *et al.*, 2021; ZHENG *et al.* 2021).

As sequelas manifestadas no sistema respiratório afetam as suas capacidades fisiológicas impactando nas suas capacidades respiratórias, como por exemplo, problemas alveolares devido ao dano que o vírus provoca. Além da proliferação fibrosa do septo alveolar, danos capilares e hemorragia pulmonar. A fibrose pulmonar ocorre devido há uma grande quantidade de lesões no epitélio e endotélio dos pulmões (TORRES-CASTRO *et*

al., 2021).

Há relatos de manifestações que podem levar a problemas no sistema cardiovascular, no qual há sequelas, como a injúria miocárdica, miocardite, infarto do miocárdio, derrame do pericárdio, insuficiência cardíaca e Síndrome Takotsubo (miocardiopatia por estresse, sendo uma disfunção sistólica ventricular esquerda transitória). Essas sequelas que acarretam o sistema cardiovascular são denominadas como Síndrome Cardiovascular Aguda pela COVID-19 (COSTA *et al.*, 2020).

O sistema imunológico pode ter uma toxicidade pelas citocinas (diversas proteínas diferentes) que acabam atingindo as células do próprio organismo e que podem levar a sequelas, como por exemplo Síndrome de Guillain-Barré, que ocorre no sistema nervoso (CHANG *et al.*, 2021). Segundo Alberti *et al.* (2020) um paciente recuperado da COVID-19 veio a desenvolver Síndrome de Guillain-Barré, pois este propõe em sua pesquisa que o vírus pode ter acometido o sistema nervoso devido ao fato do paciente ter sinais clínicos de polirradiculoneurite motora, na qual é uma neuropatia inflamatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus aspectos fisiológicos nota-se que suas sequelas trazem consequências agudas e crônicas aos pacientes recuperados pela COVID-19, os quais terão que passar por processos fisioterapêuticos e acompanhamento médicos. E com resultados de sequelas ocasionadas pela doença, estudos têm sido constantes para entender como serão os casos de pacientes que estão com a Síndrome Pós-COVID-19.

Ao passo que a COVID-19 ocasiona severos prejuízos fisiológicos, igualmente suscita malefícios mentais. Entretanto, a principal divergência entre ambas as experiências é o fato de que o indivíduo não necessariamente precisa entrar em contato com o vírus para vivenciar os agravos da condição mental. Ou seja, de maneira subjetiva, todos os indivíduos estiveram à mercê das consequências do isolamento e do distanciamento social, as quais proporcionaram momentos de medo e exigiram – e continuam exigindo – a capacidade de resignificação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALBERTI, P., BERETTA, S., PIATTI, M., KARANTZOULIS, R., PIATTI, M. L., SANTORO, P. & FERRARESE, C. Guillain-Barré syndrome related to COVID-19 Infection. *Neurol Neuroimmunol Neuroinflamm*, 7 (4), 1-5. <https://doi.org/10.1212/NXI.0000000000000741>
- AUGUSTIN, M. et al. Post-COVID syndrome in non-hospitalised patients with COVID-19: a longitudinal prospective cohort study. *The Lancet Regional Health - Europe*, [s. l.], vol. 6, 2021.
- CHANG, S. E., FENG, A., MENG, W., SOKRATIS, A., APOSTOLIDIS, A., GREIB, S., JAMES, J. & UTZ, P. (2021). New-Onset IgG Autoantibodies in Hospitalized Patients with COVID-19. *BMJ*, 1-78. <https://doi.org/10.1101/2021.01.27.21250559>.
- COSTA IBSS, BITTAR CS, RIZK SI, ARAÚJO FILHO AE, SANTOS KAQ, MACHADO TIV, *et al.* O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. *Arq. Bras. Cardiol*, 2020 114: 805-816.
- ESTRELA, M.C.A., OLIVEIRA, M.H.M., SOUZA, N.C.R., ESTRELA, C.R.A. COVID-19: Sequelas fisiopatológicas e psicológicas nos pacientes e na equipe profissional multidisciplinar, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n6-349.
- FARO, A.; BAHIANO, M. de A.; NAKANO, T. de C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P. da.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e.200074, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- JÚNIOR, A.M. DE M. Covid-19: calamidade pública. *Medicus*. 2020;2(1):1-6. doi:10.6008/

cbpc2674-6484.2020.001.0001 3.

MORETTO, M. L. T.; NETTO, M. V. R. F.; PEREIRA, T. da S.; GOMES, L. R. S.; CAMARGO, P. M. P.; BATISTA, A. L. B. A psicologia hospitalar no enfrentamento da pandemia da COVID-19 a partir da psicanálise. *In: Tópicos especiais em Psicologia Hospitalar*. Salvador: Sanar, 2021.

NETTO, R.G.F., CORRÊA, J.W. DO N. Epidemiologia Do Surto De Doença Por Coronavírus (Covid-19). *DESAFIOS - Rev Interdiscip da Univ Fed do Tocantins*. 2020;7(Especial-3):18-25. doi:10.20873/uftsuple2020-8710

SANTANA, A.V., FONTANA, A.D., PITTA, F. Reabilitação pulmonar pós-COVID-19. *J Bras Pneumol*, 2021.

TORRES-CASTRO, R., VASCONCELLO-CASTILLO, L., ALSINA-RESTOY, X., SOLIS-NAVARRO, L., BURGOS, F., PUPPO, H. *et al*. Respiratory function in patients post-infection by COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Pulmonology*, 2021.

ZHENG, Y., MA, Y., ZHANG, J., XIE, X. Covid-19 and the cardiovascular system. *Nat Rev Cardiol*, 2021.